Anno de 1846. Segunda feira 18 de Maio. Anno XXII N. 111.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda S. Felix, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
19 Terça S. Pedro, Celestino aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta S. Columba, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
21 Quinta ✱✱ Ascenção do Senhor. S. Manços, S. Valente.
22 Sexta S. Quiteria, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado S. Bazilio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Domingo S. Rita.

CAMBIOS NO DIA 16 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$300 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$500 a 16$800
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata=Patacões . . . . 1$970 a 1$990
» Pesos Columnares 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Prata Miuda . . . 1$680 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

INSURREIÇAÕ POLACA.

Os acontecimentos, que se teem passado na Polonia, parecem haver assumido um caracter serio, que não he disfarçado pelos principaes orgãos, quêr do governo prussiano, quêr do austriaco.

A cidade de Cracovia, capital da Polonia no tempo dos seus antigos reis, descendentes dos Jagellons, tinha sido, segundo aquelles jornaes, por quatro dias, a séde de um novo governo, que se intitulava « governo provisorio da nação polaca. » Foi a 22 de fevereiro, dia em que as tropas austriacas e o senado evacuárão a cidade, que se constituio e installou o novo poder na antiga casa, conhecida pelo nome de Krystofory, a que estão ligadas as mais queridas associações dos Polacos do tempo do ducado de Varsovia. O principe Joseph Poniatowsky residio nella em 1809, durante a campanha polaca contra a Austria.

O novo governo, logo á sua installação, publicou um manifesto á nação polaca, no qual expunha extensamente os soffrimentos dos Polacos, e convidava o povo a levantar-se *em massa* por toda a antiga Polonia. A 23 expedio um decreto, prohibindo, sob pena de morte, todos os attentados contra a propriedade particular ou publica, e declarando, ao mesmo tempo, que quaesquer pessoas, que estebelecessem clubs, ou associações politicas, sem serem autorisadas a faze-lo pelo governo, serião consideradas como traidores á patria.

Tendo o governo austriaco sido informado da proxima insurreição, e da intentada reunião dos camponezes para fazerem um ataque á Tarnow, resolveo crear, por intermedio dos capitães dos districtos, as mais intimas relações com os camponezes, a quem illudio, fazendo-lhes crer, que a nobreza pretendia levantar-se com o fim de tornar a impôr-lhes o antigo jugo com todos os seus horrores; e, afim de conseguir isto, os amos convidavão-os a unir-se-lhes debaixo de outro pretexto.

O governo, fingindo grande anciedade pela sorte dos camponezes, mas incapaz de prestar-lhes soccorro algum, indicou-lhes um meio, a saber: que, apenas se achassem no sitio designado para a sua reunião com a nobreza, lançassem-se a ella, e, tendo dado a morte a cada um dos nobres, entregassem os corpos ás autoridades. Além disto, promettêrão as autoridades por cada corpo morto 40 florins, e por um vivo 25 florins.

He facil de imaginar, quanto os sofregos camponezes, preferindo 40 florins a 25, augmentárão o numero das victimas. Todo o paiz apresentava o mais melancolico aspecto; as casas da nobreza assumirão então o caracter de ruinas; a mobilia, quebrada em pedaços, estava tinta com o sangue de seus donos; os celleiros, e outros edificios pertencentes ás fazendas, forão reduzidos a cinzas. Um quadro de desolação, igual á matança de Fluman, se apresentava aos olhos de quem procurava em vão uma creatura humana nesta scena de sangrenta carnificina. Resta accrescentar-se, que, segundo alguns apontamentos, 500 pessoas já tinhão cahido victimas desta horda insaciavel, que ainda continuava a assolar, andando de aldeia em aldeia, e perpetrando as mais crueis atrocidades, a que o governo já desejava bem pôr termo.

De tudo isto se póde inferir, de que valioso interesse era para o governo austriaco dizer, por meio dos seus influentes, que a mortandade em questão foi um acto de vingança da parte dos camponezes contra seus amos.

O *Journal des Débats* publicou a seguinte carta de Lemberg, capital de Galicia, datada a 17 de março, a qual dá alguns novos pormenores, relativos aos actos de pilhagem e ultrage, commettidos pelos camponezes naquella provincia:

« Vivemos n'um estado da maior suspensão e terror. Ninguem se atreve a escrever, mas supponho, que estareis inquieto a nosso respeito, julgo do meu dever fazer um esforço para informar-vos dos horrores, de que estamos cercados. A mortandade, que começou, ha mais de um mez, em Tarnow, tem-se estendido, segundo dizem, até a margem esquerda do Vistula, até o antigo reino da Polonia, e até o territorio de Cracovia. Nestes três circulos de Galicia, os mais populosos, e outr'ora os mais ricos, não resta um só proprietario; todos elles, ou teem sido mortos, ou teem fugido. Todas as casas teem sido saqueadas. No circulo de Tarnow só escapárão seis proprietarios á mortandade geral. As formosas fazendas de Gorhy e Gliny, pertencentes á princeza de Ligny, mulher do embaixador belga em Paris, forão completamente devastadas; e quasi todas as pessoas empregadas nellas forão assassinadas. Nos dominios do principe Ladislão Sangurzko (que felizmente estava ausente) os mordomos e quasi todas as pessoas empregadas nelles forão despiedadamente assassinados. Em algumas partes passárão os camponezes a obrar de um modo algum tanto systematico, como se obedecessem, com docil submissão, ás crueis ordens, que tinhão recebido. Quando elles se apresentárão no castello do conde Hotarski, aquelle fidalgo, que era como um verdadeiro pai para elles, tentou convencê-los da atrocidade da sua conducta. Elles escutárão-n'o com grande calma; e depois disserão-lhe friamente, que devia preparar-se para morrer. Elle então pedio tempo para dispôr-se para esse terrivel trance, ao qual pedido annuirão os camponezes, mandando até chamar o cura d'aldeia. Apenas o conde (que era universalmente respeitado) se tinha confessado, os camponezes apunhalárão-n'o com forcados e punhaes. N'outro districto os camponezes, furiosos, e sequiosos de sangue, escalárão o castello da condessa Morska, e assassinárão seu marido, seu irmão, e sua sogra. A mesma condessa conseguio escapar com os seus dous filhinhos nos braços, e refugiou-se na cabana de um dos aldeões. Ella alli disfarçou os seus filhos com alguns vestidos grosseiros, denegrio-os com ferrugem, e depois escondeo-se no celleiro. Comtudo, os camponezes descobrirão o seu retiro, e, arrastando-a para uma taberna d'aldeia, obrigárão-n'a a beber uma porção de agoa'ardente com elles. Depois desta orgia elles perpetrárão os mais horriveis crimes sobre aquella joven e formosa creatura. Deixárão-n'a então n'um fôsso, n'um estado de insensibilidade, onde foi descoberta por um official austriaco, que a trouxe para a cidade de Tarnow.

« Alguns dos officiaes austriacos portárão-se mui humanamente, comprando aos camponezes os filhos dos proprietarios, que estavão destinados a ser retalhados, á rasão de 40 kreutzeres (cerca de 15 d.) por cabeça.

« O governo sem duvida tomará medidas (se bem que ainda o não tenha feito) para pôr termo a estes horrores. Aquillo, que tende a augmentar ainda mais a audacia dos camponezes, he a ideia, concebida por elles, de que serão recompensados, por commetterem estas abominaveis atrocidades. »

A seguinte circular foi dirigida pelo principe Paskeiwitsch aos ministros da Russia acreditados nas côrtes estrangeiras, em data de 18 de março de 1846:

« Tendo S. M. o Imperador sido informado da tentativa armada, commettida em Siedlec, e das revoltas, que tinhão rebentado em Cracovia, em Galicia, e Posnania, dirigio um ukase ao senado director, declarando o reino da Polonia, e os governos de Volhynia e Podolia n'um estado de sitio.

« D'outra parte nenhum movimento occorreo no reino depois do ultimo despacho, que tive a honra de dirigir-vos. A Galicia vai sendo pacificada, e depois do ataque dirigido contra Posen, a ordem não tem sido materialmente perturbada no grão-ducado.

« Julguei conveniente, Senhor, dirigir-vos esta informação para habilitar-vos a contradizer as erroneas noticias propaladas pelos jornaes estrangeiros.

« Os tres assassinos de Siedlec soffrêrão a pena capital. A dos dous instigadores da revolta, que todavia não derramárão sangue, foi commutada em degredo e trabalhos forçados nas minas.

« Possão estas provas de prompto castigo do crime prevenir a renovação de attentados, destinados a comprometter a sorte de populações inteiras.

« O povo do campo, isto he, a massa dos habitantes, mostrou-se em toda a parte fiel ao governo, e resistio ás seducções, que lhe forão feitas. Os camponezes, guiados pelo seu bom senso, capturárão e conduzirão ás autoridades todos os estrangeiros, que se lhes apresentárão sem passaportes ou papeis regulares, e não commettêrão excessos para com elles.

« O PRINCIPE DE VARSOVIA. »

PESTH, 18 *de março*.

Tendo a insurreição polaca sido assim completamente suffocada, não só tem cessado a marcha das tropas deste paiz, mas as que forão enviadas a Galicia, voltão aos seus quarteis. Podemos affirmar, com certeza, que nem o principe Sapicha, nem algum dos da sua familia teve a minima parte no suffocado movimento revolucionario. Diz-se ter sido encontrado o dictador de curta duração destituido de energia, assim como de capacidade. Elle tomou o grão de doutor em leis em Lemberg, e depois foi administrador de uma fazenda. Sómente o acaso pôs a ephemera dictadura em suas mãos. Elle arengou, uma vez, a populaça, durante o seu breve dominio; mas foi muito activo em manejar a penna e escrever para os jornaes publicos. A populaça não fazia caso delle, quando sahia a cavallo. O seu braço direito era Dembosski, seu secretario, e individuo de consideraveis talentos oratorios. (*Times.*)

PERNAMBUCO.

NOTICIA SCIENTIFICA.

CONSIDERAÇÕES ÁCERCA DA HEMOPTYSIS, PELO CIRURGIÃO-MÓR DO 4.º BATALHAÕ DE ARTILHARIA Á PÉ DE PRIMEIRA LINHA, JOSÉ FERNANDES UMBUZEIRO.

A hemoptysis, constituindo na maioria dos casos um accidente terrivel e grave, não he, na opinião mais seguida, senão toda a emissão sanguinea pela bocca, em escarros ou em golfadas, tendo sua origem na superficie mucosa dos bronchios (*). Sendo a mais frequente de todas as hemorrhagias, depois da epistaxis, e manifestando, quasi sempre, a existencia da tisica, he justamente nos lugares subjeitos a repentinas vicissitudes atmosphericas, obrando constantemente sobre o orgão respirador, e determinando esta ultima molestia, que ella he mais frequente.

Symptoma quasi constante de uma enfermidade tão grave (a tisica), ella constitue um accidente, que he mister promptamente reconhecer, apreciar e combater; porque, além do terror, que se apodera dos doentes, e de seus frequentes retornos, póde a hemoptysis ser por tal modo abundante, que comprometta em poucos momentos a existencia de qualquer individuo. Daqui concebe-se, que, muitas vezes, sendo mesmo simples symptoma, deve ella ser tratada como uma enfermidade idiopathica e grave, exigindo promptos e energicos soccorros; e isto he tão verosimil, que muitas vezes se teem posto em pratica, para seu tratamento, meios, que podem ser considerados como nocivos á molestia, de que ella he um symptoma.

Individuada pelos autores com as denominações de hemorrhagia do pulmão, escarro de sangue, pneumorrhagia, pneumo-hemorrhagia, tem esta enfermidade merecido, desde a mais remota antiguidade, a attenção de todos os medicos, e os mais abalisados autores della se não olvidárão.

Esta affecção tem sido dividida, como todas as outras hemorrhagias, em activa e passiva, discriminação esta bem inexacta, na opinião de talentos transcendentes. Leia-se Broussais, e ver-se-hão as rasões ponderosas, com que este sabio combate tão estulta classificação. Além destas, teem os praticos estabelecido especies particulares desta hemorrhagia, baseadas em distincções subtis e sem fundamento. Mas, comquanto tenhão elles creado uma serie de especies de hemoptysis, apoiada em circumstancias as menos importantes, não he todavia inutil estabelecer algumas, fundadas em sua etiologia e séde, pois que póde cada uma dellas ter, em certos casos, uma gravidade particular, e exigir meios apropriados. Tem-se, pois, dividido a hemoptysis em essencial e symptomatica: a primeira, comprehendendo toda a bronchorrhagia supplementaria de um outro fluxo sanguineo, como as hemorrhoidas, o fluxo catamenial, as sangrias habituaes, aquellas, que se operão em consequencia da subida em altas montanhas, etc.; e a segunda, devida á presença de tuberculos nos pulmões, á uma affecção do coração á ruptura de um aneurysma, etc. Emfim, querendo estabelecer alguma ordem neste ponto da pathologia, alguns autores teem conservado o nome de hemoptysis ao escarro de sangue em geral; e, conforme os diversos pontos das vias aereas, que o fornecem, dão-lhe então a denominação de laryngorrhagia, tracheorrhagia e pneumorrhagia.

ETIOLOGIA.

Causas predisponentes.

Não respeitando idade nem sexo, costuma a hemoptysis ser mais frequente dos 15 aos 35 annos (época mais favorita da tisica, em consequencia da extrema susceptibilidade do pulmão, que nessa época soffre importantes modificações), e invadir com mais furor o sexo feminino (ainda mais uma rasão, que prova sua adhesão á tisica; porque todo o mundo sabe a maior predisposição nas mulheres para contrahir esta terrivel molestia). Excessivamente rara nos meninos, offerece um pequeno numero de exemplos nos velhos, e, de todas as idades, a adolescencia he aquella, com que mais sympathisa. He nesta idade, que a juventude, ordinariamente fogosa e leviana, não poupando seus mais bellos dias, se abandona ao excesso dos prazeres do amor, e ao abuso de outros não menos perigosos, que, passo a passo, a vai predispondo a contrahir affecções pulmonares, que lhe roubão a vida no verdor dos annos!!...

O onanismo, esse vicio abominavel, que definha uma grande parte da mocidade, he uma causa predisponente poderosa da hemoptysis, e se se exerce em uma constituição delicada, caracterisada pela pallidez da face, com um pouco de coloração nos pomulos, estreiteza do peito e comprimento do pescoço (caracteres constitucionaes dos tisicos), tarde ou cedo envia sua victima á sepultura.

A hereditariedade, um regimen substancial e excitante, o uso habitual das bebidas alcoolicas, podem collocar os individuos nas condições necessarias á producção da bronchorrhagia.

Os individuos dotados de um temperamento sanguineo-plethorico, pelle fina e corada, pulso largo e cheio, contrahem, com muita facilidade, a hemoptysis essencial, principalmente se outras causas obrão de concomitancia. A inspiração de gazes irritantes, o abuso do charuto, do café e dos instrumentos de sopro, sobretudo em individuos de uma constituição debil, e achacados de proctorrhagia ou de qualquer outra hemorrhagia habitual, entretendo nas vias aereas uma irritação perenne e revulsiva, predispõem, e, emfim, determinão a hemoptysis.

Causas occasionaes.

A maior parte das causas, que exercem uma acção directa sobre o pulmão, apressando a circulação, e, sobretudo, tendendo a fazer nascer uma congestão neste orgão, occasionão a hemoptysis; assim, as pancadas

(*) Alguns autores pretendem, que a hemoptysis se póde effeituar no larynge, trachea e vesiculas pulmonares. Estamos bem longe de contestar essas opiniões respeitaveis, e mesmo acreditamos isso possivel; mas seja-nos permittido avançar, que estas hemorrhagias, sendo possiveis, são, comtudo, rarissimas, e quasi que nenhum symptoma as distingue da bronchorrhagia, e que a que emana das vesiculas pulmonares, podendo ser o resultado de uma simples exalação na maioria dos casos, pertence antes á pneumonia ou á apoplexia pulmonar, do que a uma verdadeira irritação hemorrhagica.

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

XV.

RECONCILIAÇÃO.

Não havia Sabina dormido melhor do que os seus companheiros de viagem. A predicção de Leoncio se havia realisado mais do que elle o havia previsto; porque, quando havia fallado ao acaso, só pensava em diverti-la, e agita-la um pouco pela espectativa de alguma aventura, com que elle não contava. A pobre dama, inquieta e afflicta, não cessava de passar em resenha os estranhos incidentes do dia. Primeiro, as extravagancias de Leoncio, a violenta e amarga declaração de amor, que lhe elle havia feito no bosque, e o subito enternecimento da sua reconciliação. Depois, o seu repentino despeito, quando ella havia querido conservar-se na antiga amizade, a sua desapparição de duas horas nas montanhas, a sua volta com esse desconhecido, cheio de prestigios e singularidades, que ora lhe parecêra o mais nobremente apaixonado, e de repente o mais prosaico e frivolo dos homens; ora enamorado della até a adoração, ora indifferente e desinteressado até implorar por outro; ora modelo e flor dos gentis-homens, e ora o verdadeiro typo do histrião de encruzilhadas; passando de uma discussão pedantesca, com o vigario, á divinas inspirações musicaes, e de um equivoco cochichar, com o passarinheiro, a uma conversação geral cheia de elevação, de philosophia e de enthusiasmo poetico.

Todas essas alternativas havião confundido o juizo, e partido, em fim, o coração de Sabina. Todas essas scenas, todas essas conversações se lhe apresentavão através do rapido movimento da carruagem, que ella como que sentia ainda, e dos movimentos de decoração das montanhas, que via passar por diante dos olhos fechados. Não distinguia ella mais a illusão da realidade, e, quando começava a adormecer, despertava sobresaltada, como se sentisse o beijo de Teverino nos labios, no alto da torre. Como que ouvia então motejadôres applausos e risos de despreso; a torre esboroava-se com estrepito, e ella achava-se n'uma rua enlameada, pelo braço do saltimbanco, em frente de Leoncio, que lhe atirava a esmola da compaixão, voltando o rosto.

A preta, que tivera recommendação de acorda-la cêdo, achou-a sentada na cama, com os olhos quebrados e o peito oppresso. Apresentou-lhe o chales de cachemira, roupa lavada e perfumada, a caixa do toucador, e, em fim, quasi todos os arranjos acostumados. Ao principio servio-se ella de tudo machinalmente; mas, depois que reflectio, perguntou a Lélé, quem havia tomado todas essas delicadas previdencias. Com a resposta da preta, de que havia sido Leoncio quem fizera todos esses minuciosos preparativos, não duvidou mais da intenção, que elle tivera, ao partir, de prolongar o seu passeio ate o outro dia, e em quanto a vestião e penteavão, perdeo-se em mil novas meditações.

Pela maneira, por que Teverino se havia portado na vespera, era mais que certo, que elle a não amava. Como podera, depois dessas apaixonadas lisonjarias, e desse fatal beijo, representar uma scena burlesca, em vez de se mostrar pensativo e agitado no resto da noite? Como, ao achar-se de novo a sós com a mulher meia vencida, podera sustentar uma especie de discussão philosophica, em lugar de mostrar-lhe esse fingido arrependimento, que pede mais, e que uma orgulhosa belleza espera para defender-se ou para ceder? Como, em fim, lhe fallára do amor de Leoncio, em vez de se occupar do seu proprio? Achava-se, pois, Sabina profundamente humilhada; desejava mostrar-se quanto antes, a fim de tomar de novo os ares de ironica altivez, e a calma mentirosa da sua supposta invulnerabilidade. Mas, se então o marquez fosse incivil e perigoso, que apoio podia ella esperar, que não fosse o do Leoncio?

Brando e legitimo costume, portanto, a arrastrava para esse defensor natural, e certa da generosidade do seu amigo, a si propria interrogava, como havia podido ser tão injusta e leviana, que se expozesse a ter delle necessidade. Quando comparava estes dous homens, um cheio de seducções e problemas, outro rigido e seguro; um desconhecido, outro amigo experimentado; este, que um beijo della teria para sempre encadeado á seus passos, aquelle, que o acceitava de passagem, como uma aventura muito simples, e do qual uma hora depois se não lembrava mais; accusava-se, e desesperava no fundo d'alma.

Esperava Leoncio vê-la irritada contra si, e achou-a pallida, triste e desarmada. Quando se lhe approximou para lhe beijar a mão, segundo costumava, vio, que uma lagrima lhe orvalhava as pretas pestanas, e, por sua vez, involuntariamente se commoveu.

— Está incommodada? disse elle; passou mal a noite?

— Vossê m'o havia predito, Leoncio, e tenho de dar-lhe conta dessas terriveis emoções, cuja lembrança nunca mais devo perder. Peço-lhe, que faça com que possamos tranquillamente conversar hoje, e não me deixe, como hontem fez tão cruelmente por tantas vezes.

Não teve Leoncio animo para responder-lhe, que assim havia obrado, por julgar agradar-lhe. Bem via, que Sabina não tinha vontade nem poder de se justificar. Tambem se interrogava, se não seria elle o unico culpado; e, cheio de melancolia e de incerteza, foi tratar dos preparativos da viagem.

Felizmente alegrou o vigario o almoço com a narração do terrivel successo, que o pozera a braços com Satan. O marquez mostrou muito espirito, Leoncio esteve preoccupado, e Sabina ficou-lhe, por isso, muito obrigada. Parecia-lhe, que Teverino tinha a insolencia do amante feliz, e ella o aborrecia. Comtudo, nada havia mais distante do pensamento do cigano, que fazia muito menos caso do peccado de lady G... do que ella mesma; tão venial o achava, tão tolerante philosophia tinha a este respeito, que pouco disposto estava a fazer disso uma gloria. Procedia isto de que elle, em certo sentido, tinha menos respeito, do que Leoncio, á virtude das mulheres, e, ao mesmo tempo, mais confiança no merito moral dellas. Por um instante de fraqueza, não as condemnava por incapazes de uma affeição real e duravel. O seu codigo de virtude era menos elevado, porém mais humano. Não punha o seu ideal na força, mas, pelo contrario, na ternura e perdão.

(*) Vide *Diario* n.º 109.

sobre o peito, as feridas penetrantes de sua cavidade, os grandes esforços da voz, o canto, as tosses violentas, o riso excessivo, uma rapida carreira, as emoções violentas, são causas, que frequentemente provocão o apparecimento ou retorno da hemoptysis. Finalmente, a subida em altos montanhas, pela diminuição subita da pressão atmospherica, he ainda uma causa occasional poderosa; a facilidade, com que o sangue se escapa pelas vias aereas, nos que se elevão em balões, ou sobem a grandes alturas, bem o demonstra.

A presença de vermes no tubo intestinal, o embaraço gastrico, a suppressão dos suores das mãos e pés, produzindo effeitos bisarros em idiosyncrasias extraordinarias, ou não passando de uma simples coincidencia, teem sido, sem rasão sufficiente, arranjadas no numero das causas excitantes desta hemorrhagia. Frank collocou o uso do mel na categoria das causas occasionaes da hemoptysis, porque vio um jurisconsulto ser affectado della, todas as vezes que ingeria aquella substancia.

Abandonando essas etiologias, que nada adiantão ao estudo da molestia em questão, o medico judicioso, no exame profundo, a que deve proceder nos hemopthoicos, saberá aproveitar as causas, que tenderem ao esclarecimento do diagnostico, e repellir as inuteis.

(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Debalde tenta a correspondencia, inserta no seu jornal de 13 do corrente, sob as iniciaes J. P. M., destruir o effeito da que no dia 11 publicára o Sr. doutor Fernando Affonso de Mello, asseverando ser falso quanto nella dissera para provar o escandaloso peculato, em que se acha incurso o seu injusto e temerario aggressor, José Luiz da Silva Guimarães, na qualidade de collector do municipio do Rio-Formoso; e pedindo ao publico, que suspenda, a este respeito, o seu juizo, em quanto o mesmo collector não demonstra essa falsidade com documentos authenticos. Em verdade, que documentos se poderão apresentar mais authenticos e irrefragaveis do que os publicados pelo Sr. doutor Fernando, extrahidos, por certidão, dos livros das thesourarias provincial e geral, e de outros, que parão nos cartorios daquelle municipio? Quem poderá duvidar da criminalidade do collector, da subtracção, que fez, dos dinheiros publicos, confiados a sua guarda, comparando a importancia das sizas e meias-sizas, por elle recebidas, com a que fez recolher áquellas repartições? Por ventura, nas certidões das thesourarias declara-se, que o collector ficára devendo alguma importancia por conta das vendas, sobre que recahião esses impostos? Não se acha, muito pelo contrario, enunciado o preço dessas vendas, da maneira mais explicita, para corresponder a quantia recolhida?

Portanto, não emitte falsidades o Sr. doutor Fernando Affonso de Mello, quando denomina delapidador dos dinheiros publicos ao collector Guimarães, fundando-se em documentos do quilate dos que servirão de base á uma tal asserção.—Será com effeito falsidade e calumnia o mostrar, que esse funccionario, tendo recebido 1:840,000 rs. de siza, pela adjudicação do engenho *Canoinha*, e da metade do engenho *Sitio-do-Meio*, recolheo sómente 1:040,000 rs., defraudando á fazenda em 800,000 rs.? Será ainda calumnia provar, que elle recebêra 1:600,000 rs. de siza, pela adjudicação do engenho Muitas-Cabras, e sómente se dignou entregar 1:300,000 rs., porque trezentos muito servião para engrossar a sua fortuna? Será calumnia, em fim, provar, por documentos veridicos, estas e outras fraudes, de que resultára grade prejuizo a fazenda nacional e provincial, a fim de desmascarar-se o caracter de um individuo, que de um modo tão atroz, só por despeito, e servindo igualmente a alheias paixões, offendeo a honra de um digno magistrado? Muito pelo contrario, Srs. Redactores, parece-me, que o Sr. doutor Fernando obrou, como devêra, em defeza de sua honra ultrajada; obrou como cidadão honesto, chamando a attenção dos chefes das repartições fiscaes sobre a conducta de um funccionario da fazenda, que, sem pejo, distrahio dinheiros publicos, e proporcionando-lhes os meios de procederem aos exames necessarios sobre a sua gerencia, e todo o fundamento para o demittirem de um cargo, que tão mal exerce. A haver calumnia e falsidade no que assevera o doutor Fernando, são, sem duvida, as thesourarias as falsarias e calumniadoras; porque nas suas certidões, e sómente nellas, he que se fundou elle para denominar delapidador ao seu adversario.

Ao correspondente J. P. M. direi agora, que não se encha de ufania, porque até agora não foi publicada a defeza do Sr. doutor Fernando; esta ha de apparecer, logo que o poder judiciario tenha proferido a sua decisão, que deve firmar o conceito, que o publico imparcial faz, da integridade e honradez daquelle magistrado. Apezar dos tramas do seu accusador, e das altas protecções, com que este conta, o Sr. doutor Fernando não teme essa decisão; porque firma-se na sua innocencia, e espera, que esta seja reconhecida—Oxalá, que já ella tivesse apparecido.—

Em outra occasião, Srs. Redactores, terei de incommoda-los para publicar certas cartas, tendentes a mostrar, que essa accusação he o effeito da perversidade do accusador, assim como a correspondencia do Sr. doutor Fernando demonstrou, que a integridade daquelle era nenhuma.

Sou, Srs. Redactores, etc. * * *

Publicações a pedido.

De novo transcrevemos os documentos abaixo, para remediar algumas inexactidões, com que, da outra vez, forão publicados.

« *Illm. Sr. inspector da thesouraria.* — Dizem Antonio da Silva & C., que precisão, que o respectivo cartorario, á vista do livro dos lançamentos das taxas de heranças e legados, que servio no anno de 1820, lhes passe por certidão o teor dos pagamentos das taxas das heranças dos herdeiros do fallecido Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, feitos pelos supplicantes, como testamenteiros do mesmo fallecido, em 16 e 20 de março do referido anno de 1820.

« Portanto, pedem a V. S., lhes defira como fôr de justiça, e receberão mercê.

— « Passe. Thesouraria de Pernambuco, 12 de maio de 1846. *Silva.*

— « Em cumprimento ao despacho supra, certifico, que, revendo o livro de lançamento do sello dos papeis, taxas e heranças, que teve principio em 21 de outubro de 1819 e finalisou em 31 de agosto de 1820, delle, a folhas 77 e 78 verso, se achão as verbas de pagamentos do sello das heranças, que Antonio da Silva & C., na qualidade de testamenteiros do fallecido Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, recolhêrão na repartição competente, cujo teor he o seguinte:

« 1820. — Março 16. — N. 1021. — Thereza Maria Gomes, herança, que lhe tocou de seu fallecido irmão Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, de quem forão testamenteiros e procuradores Antonio da Silva & C., 257#940 rs. — N. 1022. — Maria Rosa, por si e seus filhos menores, Manoel Rodrigues da Cunha, Quiteria Maria, idem 257#940 rs. — N. 1023. — João Rodrigues e Balthazar José Rodrigues, idem 257#921 rs. — N. 1024.— José Rodrigues da Cunha, idem 257#940 rs. — N. 1025. — Manoel Rodrigues da Cunha Vianna, idem 257#940 rs. — N. 1026. — Quiteria Maria Gomes e seus filhos, idem 225#640 rs. — N. 1027. Joanna Maria Rodrigues, idem 257#940 rs. — Março 20. — 1160. — Gonçalo José Affonso, herança de seu fallecido tio Antonio Rodrigues da Cunha Vianna, de quem são testamenteiros Antonio da Silva & C., 32#232 rs.

« E para constar, passei a presente, á vista do mesmo livro. Cartorio da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 12 de maio de 1846. — O cartorario

João José Lopes Junior. »

Illms. Srs. escrivão e mais vogaes. — Participo a V. V. S. S., que tenho resolvido não continuar no exercicio de provedor desta respeitavel irmandade; por isso que, devendo eu ser cioso de minha reputação, jámais devo continuar no dito lugar, té que seja realisada a posse dos novos eleitos: as minhas intenções erão e sempre forão acompanha-los até a ultima conclusão; porém motivos honrosos privão-me, que eu os não siga, e o Senhor dos Martyrios bem conhece os meus desejos, e elle queira dar, como custuma, a recompensa a todos, quantos me odeião: eu sempre estarei prompto para o serviço desta irmandade, e com particularidade de todos os meus amigos, para os quaes, onde quér que esteja, sempre serei o mesmo

Seu Venerador,

José da Trindade Gravatá.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16. .... 2:546#771

Descarregão hoje 18.

Polaca—*Ernestina*—mercadorias.
Brigue—*Vesta*—taixas e machinismo.
Barca—*Barcellonez*—vinhos.
Barca—*Esk*—farinha.
Brigue—*Clara*—ferro.
Barca—*Navarre*—mercadorias.
Brigue—*Flora*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral........	1:716#252
Provincial........	419#871
Diversas provincias	91#842
	2:227#965

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE MAIO DE 1846, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios—Houverão transacções regulares a 26 ½ d. p. 1$. rs.

Assucar—Entradas regulares, sendo mais procurado o branco, que o mascavado, e tendo-se vendido o branco encaixado de 1,400 a 1,450 rs. sobre o ferro, e enbarricado e ensaccado de 2,400 a 2,800 rs. arroba; e o mascavado encaixado de 1,150 a 1,200 rs. sobre o ferro por arroba, e ensaccado e enbarricado de 1,650 a 1,700 rs. arroba.

Algodão—Pequenas entradas, e procurado a 5,400 rs á arroba de primeira sorte, e 4,900 rs. de segunda.

Couros—Vendas regulares de 132 ½ a 135 rs. a libra.

Bacalhão—O deposito he de 1,500 barricas, e a ultima venda foi a 14,000 rs. a barrica.

Carne-secca—Os preços não soffrêrão alteração, e o deposito he de 47,000 arrobas, inclusive um carregamento entrado na presente semana.

Carvão de pedra—Vendeo-se a 7,000 rs. a tonelada.

Cerveja—Idem a 3,800 rs. a duzia de garrafas da branca.

Cobre de forro—Não ha.

Farinha de trigo—O deposito he de 8,500 barricas, incluindo dous carregamentos entrados nesta semana.

Farelo—Vendeo-se a 1,000 rs. arroba.

Folha de flandres—Idem de 21,000 a 24,000 rs. a caixa.

Fio de vela—Idem a 700 rs. a libra.

Ferro da Suecia—Idem de 8,000 a 8,500 rs. o quintal.

Garrafões—Idem de 960 a 1,000 rs., empalhados.

Manteiga—Falta.

Sabão—Vendeo-se a 145 rs a libra do amarello.

Entrárão 7 embarcações e sahirão 21, existem no porto 67: sendo 2 americanas, 3 austriacas, 33 brasileiras, 1 belga, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 1 hespanhola, 6 inglezas, 1 norueguense, 6 portuguezas, 8 sardas e 2 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Hamburgo; 50 dias, brigue dinamarquez *Niord*, de 327 toneladas, capitão A. Kulfmann, equipagem 10, carga fazendas; a N. O. & C.ª

Lima; 79 dias, barca franceza *Oceans*, de 278 toneladas, capitão Ducasson, equipagem 15, carga salitre, algodão e mais generos; ao capitão. — Segue para Havre-de-Grace.

Assú; 34 dias, hiate brasileiro *Conceição-Grande*, de 36 toneladas, capitão Francisco Castro, equipagem 6, carga sal e cêra de carnauba; a José Antonio Magalhães.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió; patacho brasileiro *Feliz-União*, capitão Manoel Gonçalves de Araujo, em lastro.

Parahiba; brigue-escuna de guerra brasileiro *Leopoldina*, commandante o 1.º tenente Candido José Ferreira.

Navios entrados no dia 17.

Maceió; 3 dias, brigue inglez *Ituna*, de 221 toneladas, capitão Abraham Sanderson, equipagem 11, carga assucar; a Dean Youle & C.ª—Segue para Liverpool.

S.-Matheus; 15 dias, patacho brasileiro *Amazonas*, de 182 toneladas, capitão José da Silva Neves, equipagem 14, carga farinha; a José Josquim Antunes.

Havre-de-Grace; 74 dias, brigue francez *Armorique*, de 223 toneladas, capitão Vartt, equipagem 12, carga fazendas, a Dedier Columbier & C.ª Passageiros, I. A. Hutt, Suéco; Lourenço Puge, Toscano; Affonso Cowmont, Francez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Sertorio*, capitão Acacio José dos Santos, carga assucar e sal. Passageiros, Manoel Joaquim de Azevedo, Portuguez, e 1 escravo a entregar.

Idem; brigue brasileiro *Ociano*, capitão Antonio Garcia de Miranda, carga sal, assucar e côcos. Passageiros, Jeronymo José de Castro, Brasileiro; Joaquim Dias Forte, Portuguez, e 16 escravos a entregar.

Londres; galera ingleza *Amoy*, capitão Nicholas Closk, carga a mesma, que trouxe.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra 7 cadeiras com assento de palhinha, 144 varas de brim, 6 colheres de ferro (baldradeiras), 8 marmitas de ferro, e duas pás de dito: a pessoa, que taes generos quizer vender, mande ao mesmo arsenal suas amostras, e proposta em carta fechada, até o dia 18 (hoje) do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 15 de maio de 1846.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Theatro publico.

TERCEIRA REPRESENTAÇÃO, QUARTA-FEIRA, 20 DO CORRENTE.

O Sr Sutton executará a passagem do chapéo de sol, de uma maneira differente d'aquella, por que a apresentou em a ultima noute.

A instancias de muitas pessoas, o mesmo Sr. Sutton, fará, e dará a beber aos seus dignos espectadores, o delicioso e encantador café magico, tanto com leite, como sem elle.

Pela primeira vez, o Sr. Sutton trabalhará com as argolas magicas chinezas.

O Sr. Sutton cortará o nariz de qualquer dos espectadores, que á esta operação se quizer subjeitar.

O Sr. Sutton usará, tambem pela primeira vez, de uma machina magnetico-galvanica, com a qual galvanisará algum dos assistentes, que o queira.

Terminará o espectaculo com differentes scenas de ventriloquio.

Principiará as oito e meia horas da noute.

Preços de entrada, como do costume.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia seguirá, breve, a veleira sumaca *Africana*: quem na mesma quizer carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Porto-Alegre e Rio-Grande seguirá, em poucos dias, o veleiro brigue *Argos*; póde receber escravos, assim como passageiros, para o que tem bons commodos: trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n 45.

— Freta-se para os portos do Norte, isto he Ceará, Aracaty, ou Assú, o patacho *Belleza-do-Sul*: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

—P. Lacombe, capitão da barca franceza *Emily*, arribada a este porto, por causa de avarias, na sua viagem de Val-Paraizo para o Havre de-Graça, precisa tomar, a risco maritimo sobre a quilha e frete da dita barca, a quantia de 17 *contos de réis*, pouco mais ou mos: a pessoa, a quem convier este negocio, poderá comparecer no dia 22 do corrente, ao meio dia em pontò, na chancellaria do consulado de França nesta cidade, onde as condições serão patenteadas aos pretendentes, e onde tambem a adjudicação será feita publicamente a quem offerecer maiores vantagens.

═Vende-se a bem conhecida e veleira barca americana *Navarre*, forrada e encavilhada de cobre, e prompta para qualquer viagem; quem a pretender, dirija-se a casa dos consignatarios, L. G. Ferreira & C.

═ O brigue *Josephina* & *Emilia* pretende sahir para Lisboa no dia 23 do corrente, e ainda recebe alguma carga a frete.

— Vende-se a sumaca brasileira *Constante-Amizade*, a qual se acha fundeada no caes do Collegio, para se vêr: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

═ Para o Rio-de-Janeiro segue breve o brigue *Albano*, por ter sufficiente lastro; póde, porém, receber alguma carga, escravos e passageiros: quem quizer carregar, póde communicar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Maranhão o bem conhecido brigue nacional *Atlante*, forrado e pregado de cobre, sahirá no dia 26 do corrente, por ter de sahir com a carga, que tiver; recebe assucar a 160 rs. por arroba, e os mais fretes a porporção: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos,

---

Ao subir para a carruagem, foi, que Sabina deo pela falta de Magdalena.

— A pequena partio para as suas montanhas, ao romper do dia, disse-lhe Teverino; receiou-se de que o irmão tivesse cuidados por seu respeito, na hora, em que elle ordinariamente se recolhe, e tomou o vôo, como um passaro através dos montes, acompanhada dos seus animaesinhos, que vi, com os proprios olhos, adejarem ás portas da cidade para a receberem; porque eu quiz escolta-la até lá, temendo, fosse assaltada e demorada pelos meninos, desejosos de vêr o que elles chamão suas feitiçarias.

— O marquez he o melhor de entre nós, disse Leoncio: em quanto nos esqueciamos da nossa pequena companheira de viagem, se erguia elle primeiro que todos, para proteger a sua retirada.

— Chama vossê a isso *proteger!* disse Sabina em inglez, com mostras de amargura.

— Não calumnie Teverino, lhe respondeo Leoncio, vossê ainda o não conhece.

— Não me disse vossê hontem, que não o conhecia mais?

Ah! tornei a acha-lo, e d'ora em diante, Sabina, posso responder por elle.

— Realmente? He homem de honra?

— Sim, senhora, he honrado homem, posto que a sua fortuna não seja brilhante.

— He pobre a sua familia, ou elle arruinou-se?

— Que importa, que fosse de um ou de outro modo?

— Importa muito. Respeito a pobreza de um fidalgo, porém faço máo conceito do gentilhomem, que esbanjou o seu patrimonio.

— Nesse caso, póde despresar-me, porque me acho muito disposto a esbanjar o meu.

— Tem esse direito, e sei, que o faz de uma maneira nobre e liberal. Isso não o põe em risco de se arrastrar ás humilhações da miseria: o seu talento como artista lhe assegura um brilhante futuro.

— E se eu fosse um artista caprichoso, inconstante, e tanto mais subjeito aos accessos de preguiça e languidez, quanto a ideia de trabalhar por dinheiro me gelaria as inspirações? Entretanto, os grandes, os verdadeiros artistas assim são; e vossê mesma não me censurava hontem de haver eu nascido em um meio, onde os resultados são faceis de conseguir, e a lucta pouco meritoria?

— Não me recorde nada de hontem, Leoncio, quizera arrancar essa pagina do livro da minha vida.

Havião os viajantes transposto rapidamente o taboleiro, em que a cidade está situada. Para ganhar outra vez a fronteira, era necessario subir a passo o caracol, que, na vespera, havia Teverino descido com tanta audacia e seguridade. Era caminho ao menos para uma hora. Todos se havião apeado, excepto Sabina, que pedíra a Leoncio, que ficasse com ella na carruagem. O jokey marchava ao alcance dos cavallos, a preta doudejava ao longo dos fossos, perseguindo as borboletas com certa graça rustica, que fazia sobresahir a fineza e força de suas voluptuosas fórmas. O vigario, que decididamente tinha horror a esse tição, á esse lucifer de saia, como lhe elle chamava, marchava adiante com Teverino. Este havia resolvido reconcilia-lo com o namorado de Magdalena, esse vagabundo, que o bom homem nunca tinha visto, mas que promettia fazer-lhe dar mão de garra pela policia, na primeira occasião. Sem lhe fallar desse desconhecido, o marquez, prevendo o momento, em que lhe seria preciso talvez tirar a mascara, se fez a si mesmo conhecer, sob seus melhores aspectos, e tratou de captar a benevolencia e confiança do rabujento. Não foi isso difficil, porque o padre era na realidade muito bom homem, quando se lhe não contrariavão as suas ideias religiosas, nem os seus habitos de commodidade.

— Escute, Leoncio, disse Sabina, depois de haver meditado alguns instantes, tenho uma estranha confissão a fazer-lhe, e, se vossê me julgar criminosa, terei que desculpar-me a expensas suas; porque vossê he a causa de todo o mal, que tenho soffrido, e parece haver premeditado o meu soffrimento. Tem, portanto, vossê tantas culpas para commigo, que me acho com força para confessar as minhas.

— Devo eu salvar-lhe essa vergonha? respondeo Leoncio, travando-lhe da mão, dividido entre a compaixão desdenhosa, e o interesse fraternal. Sim, he o dever de um amigo, como igualmente direito seu. Vossê não póde vêr impunemente o meu marquez, sentio o seu invencivel poder, renegou essas fanfarronas theorias, ama-o, em fim!

Afogueado rubor cobrio as faces de Sabina, que fez um gesto de despreso; mas, sobrepujando o seu abalo, disse:

— E censurar-me-hia vossê, se isso assim fosse? Falle francamente, Leoncio, não me poupe.

— De nenhum modo a censuraria; mas tentaria pôla de cautela contra essa nascente paixão. Teverino não he della indigno, juro-o perante Deos, que sabe todas as cousas, e as julga differente de nós. Mas entre vossê e esse homem, ha obstaculos, que vossê não poderia nem quereria vencer, pobre mulher! Uma vida de acasos, de revezes, de extravagancias inexplicaveis, encerra Teverino em uma esphera, onde vossê não poderia segui-lo. Um laço entre vossês seria deploravel para ambos.

— Vossê responde ao que eu não pergunto. Que me importa o futuro, o destino desse homem?

— Ah! como vossê o ama! exclamou Leoncio com amargura.

— Sim, eu amo-o com effeito muito! respondeo ella com gelado riso. Vossê está doudo, Leoncio. Esse homem me he completamente indifferente.

— Que me pergunta então vossê? Zomba da minha boa fé?

— Não o permitta Deos! Perguntei-lhe, se esse amor lhe parceeria culpado, no caso de que *fosse* possivel.

— Culpado, não; porque confesso, que o culpado seria eu.

— E em nada diminuiria a amizade, que vossê me tem?

— A minha amizade, não; mas o meu respeito......

— Diga tudo. Porque o seu respeito se mudaria em compaixão?

— Porque não teria vossê sido franca commigo no passado. Que! tanto orgulho, frieza, desdem pelas mulheres fracas, escarneos pelas quedas repentinas, pelos arrebatamentos cegos; e de repente descobrir-se-hia vossê como a mais fraca, e cega de todas? Ter-se-hia vossê esquivado, por alguns annos, de um amor verdadeiro e profundo, para ceder, n'um instante, á um prestigio passageiro? Perderia, nesta provança, o seu genio toda a sua originalidade e grandeza.

— Como está vossê, Leoncio, tão pouco de accordo comsigo mesmo! Hontem fazia vossê uma guerra encarniçada, feroz, á esse odioso genio; tachava-o de egoismo e fria barbaria; e estava prestes a aborrecer-me, porque eu nunca havia amado.

dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 12, a fallar com o capitão Custodio Caetano.

— Para a ilha Terceira o S.-Miguel sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*, capitão Casimiro Maria de Brito; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para Lisboa sahe, com a maior brevidade possivel, a mui linda e veleira escuna portugueza *Milheiro-Primeiro*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre; recebe carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão João Ribeiro Palha.

— Aluga-se uma barcaça de 16 a 20 a caixas, para navegar daqui para a Parahiba: quem a tiver, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 18.

Leilões.

— O corretor Oliveira continuará o leilão das fazendas da loja do fallecido João Antonio Martins Novaes, e de mais 3 escravos: hoje, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, na mesma loja, rua do Queimado.

= Charles Roope, tendo de retirar-se com sua familia para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em consolos, sofás, cadeiras, bancas para jogo, marquezas, mesas redonda e comprida para meio de sala, ditas de jantar e outras pequenas, leitos inglezes de madeira e de ferro, guarda-vestidos, papelleira e estantes, tudo do melhor gosto, uma machina para engommar roupa, louças, vidros, lanternas, trem de cozinha, e muitos outros objectos uteis e necessarios, que, por brevidade, não são aqui classificados; assim como de superiores vinhos engarrafados, e de algumas obras de prata: terça-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia, na rua do Seve, por detrás d'Aurora, e contigua ao collegio Santo-Antonio.

= Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento completo de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quarta-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

Nova casa de educação para meninas.

D. Candida Roza M.ª Dermott da Costa, que foi professora de inglez no collegio de Madama Sarmento, a pedido de varios pais de familia, abre uma casa de educação para meninas, no 1.º de junho proximo, na rua Bella, n. 37, onde se obriga a ensinar os seguintes quesitos com o maior zelo e cuidado:—Historia Santa, e todos os mais deveres de religião, lêr, escrever e contar em portuguez e inglez grammaticalmente; tambem se ensina a lingoa franceza, piano, cantoria, dansa, desenho, costura, marca, lavarinto e bordados de todas as qualidades: as pessoas, que de seu prestimo se quizerem utilisar, se poderão dirigir a dita casa, para tratar do ajuste, conforme o que exigirem. Pensionistas e meias pensionistas, tudo por preços modicos.

— O annuncio publicado no *Diario* de 15 do corrente, com as lettras inicises M. P. C. A. não se entende com o Sr. Manoel Porfirio de Castro Araujo.

=Dão-se tresentos a quatrocentos mil réis a premio a um meio por cento, sobre penhores de ouro ou prata: na rua Penha, n. 31.

— Precisa-se de uma ama desimpedida, para o serviço de uma casa de pouca familia, que mora no matto: na rua do Aragão, sobrado, n. 12.

– Permutão se duas casas terreas, sendo uma na rua de João Maria, por detrás da rua da Aurora, e a outra na rua Imperial, por um sobrado de um andar: na rua do Crespo, loja n. 11.

– Precisa-se alugar um moleque, que seja diligente e sem vicios, para o serviço de uma casa de pouca familia. Dirigir se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar

= Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, seja sadia e de bons costumes. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

Não tendo sido possivel conseguir-se o andamento das rodas da loteria da matriz da Boa-Vista, no dia 14 do corrente, como se achava marcado, pelo grande numero de bilhetes, que ficárão para ser vendidos, se transferio o andamento das rodas para o dia 29 do presente mez: e para que não haja nova mudança, cuja só serve de desgosto a quem emprega o seu cobre, a fim de melhora-lo, o cautelista da casa acima, pede aos amantes deste interessante jogo, concorrão com brevidade para a compra do resto dos bilhetes, a fim de que não se transfira mais o andamento das ditas rodas para outra vez; certos de que, não se vendendo os bilhetes, não temos dinheiro fresco para passar a festa do Espirito Santo. Na casa acima vendem-se bilhetes, meios ditos, cautelas de 1000 e 500 rs., que chegão para todos, que gostão deste jogo.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, tendo, pelas rasões, que já expoz, designado novamamente o dia 29 do corrente mez, para o andamento infallivel das rodas da primeira quarta parte da terceira nova loteria, o que terá lugar as oito horas da manhãa do dito dia, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, convida aos interessados neste jogo a darem prompta extracção ao resto dos bilhetes, que continuão a estar a venda nos lugares já annunciados, sómente até o dia 28 do corrente; por isso que, no dia do andamento das rodas, se não venderá um só bilhete.

SOCIEDADE THEATRAL THALIENSE

= O primeiro secretario da sociedade theatral Thaliense avisa aos socios da mesma, que podem ir, nos dias 18, 19 e 20, receber os bilhetes para a recita de 20 do corrente, na casa do thesoureiro, na rua do Collegio, n. 5. O mesmo adverte aos mesmos Srs., que queirão, vão buscar os ditos bilhetes, e que, ainda mesmo que deixem de ir, sempre elles estão responsaveis a pagar as suas mensalidades, na conformidade do artigo 66 dos estatutos.

= No largo de S. José, n. 68, onde tem uma taboleta, tinge-se de preto, e de varias côres, com perfeição d'arte mais moderna, tanto de seda como de lãa, assegurando-se não sujar a roupa branca, por não largar pó preto, como acontece a alguns curiosos, por preço commodo, e com a maior brevidade possivel; póde-se tratar até as 8 horas da noute.

— Os abaixo assignados, tendo esgotado todos os meios amigaveis e conciliatorios com seu mano Luiz Pires Ferreira, a fim de evitarem pleitos desagradaveis, com o maior pezar declarão, que elle não póde vender nenhum dos bens, que possue, moveis e semoventes, e nem heranças; porque deve aos annunciantes, divida directa e por garantia, que lhe prestou o primeiro delles, a quantia de cento e nove contos quatorze mil quinhentos e noventa e sete réis, que lhe estão demandando por libello, escrivão Motta; e consta, que tambem deve a outros nesta cidade, e esta fallido: o que se prova a toda a luz, com a escriptura de hypotheca especial, que elle celebrou com seu sogro Diniz Antonio de Moraes e Silva, em dezembro do anno passado, na qual lhe hypothecou todos os seus bens, por 92:000$ de réis. — Recife, 16 de maio de 1846. = *Manoel Pires Ferreira. — Antonio Pires Ferreira. — D. Julia Angelica Pires Ferreira.*

– Francisco Vaz Pereira responde aos administradores da casa do finado João Maria Seve, a respeito do seu annuncio, no *Diario de Pernambuco* n. 108, de 14 de maio deste anno, que a avaliação dada a olaria, e casa de Francisca Maria do Carmo, na execução, que o respondente lhe encaminha, foi segundo e na conformidade do accordão do tribunal da relação, em grão de appellação, que fez transito em julgado, sem opposição de Ss. Ss.; e que aquelle julgado se proferio na presença da vistoria judicial, que na mesma olaria e casa se fez na presença do Sr. doutor Rigueira Costa; e a avaliação de 1:850$ rs. tambem se fez na presença do Sr. doutor juiz de direito da segunda vara do civel, José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, e todavia o respondente está prompto a dar ao arrematante a garantia de pessoa idonea desta cidade, que quizer, que se responsabilise até a decisão dessa appellação dos administradores.

Para prova do que acima fica dito, veja-se a certidão da sentença abaixo transcripta. = *Francisco Vaz Pereira.*

« Rejeito *in limine* os embargos de fl. 53, não só pela manifesta incompetencia dos embargantes para oppo-los, senão porque são *contraproducentes*, visto como a avaliação, que elles inpugnão, aliás feita a prazimento das partes, está conforme com o accordão de fl 47 verso, e vistoria a fl 137 verso, e demais provas, com que o dito accordão se firmou: prosiga a execução seus termos, pagas pelos embargantes as custas.— Recife, 24 de abril de 1846. — *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.* »

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua da Roda, n. 29.

= Furtárão, na noute de quinta-feira p. p., na Ponte-de-Uchôa, um castiçal de metal e uma colher de prata para chá: pede-se, por muito favor, a pessoa, a quem forem offerecidos taes objectos, de dar parte na rua da Cruz, n. 63, que se dará dobrado valor; pois não he pelo valor, mas para se conhecer o culpado, que se faz este annuncio.

= José da Silva Porto, morador no Aracaty, achando-se nesta praça, previne a toda e qualquer pessoa, que se julgue sua credora, que, no prazo de 3 dias, se apresente na rua do Alecrim, n. 2, com as lettras, ou obrigações, que tiver, para serem pagas.

—André de Medeiros Castello-Branco, subdito portuguez, retira-se para a ilha Terceira.

– Aluga-se o primeiro, ou segundo andar, com o melhor convier, na rua Direita, confronte ao becco da Penha, n. 28, por commodo preço: a tratar no mesmo sobrado.

— O Sr. Joaquim Izidro da Costa Vieira tem uma carta de Lisboa, na casa de Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— André Millor retira-se desta provincia.

= Quem quizer alugar um segundo andar na rua do Trapiche, procure na casa n. 16, da mesma rua.

= Joaquim de Queiroz Monteiro faz saber ao Sr. J. S. P., que, no prazo de oito dias, haja de vir resgatar os penhores, que deixou empenhados, e no fim do prazo marcado, não os vindo buscar, serão vendidos para pagamento da quantia, que não ignora; ficando obrigado pelo restante, se os ditos penhores não chegarem.

= José Maria da Costa Carvalho, testamenteiro do fallecido João Antonio Martins Novaes, faz publico, que, achando-se entregue da mesma testamentaria, por deliberação do juizo competente, he por consequencia o unico habilitado a liquidar todas as transacções da mesma casa; pelo que, roga a todos os devedores, venhão quanto antes remir seus creditos, para não se ver na precisão de realisar a arrecadação por meios judiciaes. O annunciante mora na rua das Flores, defronte do cartorio do Sr. Francisco Joaquim.

— João Baptista Fragozo Junior embarca para o Rio-de-Janeiro, a entregar a seu cunhado, Francisco Duarte da Costa Vidal, sua escrava crioula, Marcellina.

— Manoel Rodrigues de Carvalho retira-se para onde lhe convier; se algum tiver contas com o mesmo apresente para satisfazer.

— O cirurgião Miguel Felicio da Silva mudou a sua residencia para o sobrado da rua das Flores, n. 1.

DENTISTA.

— M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa aos Srs. seus amigos, e ao respeitavel publico desta cidade, que chegou de Maceió, e que se acha na continuação do exercicio de sua arte, na qual fará todos os esforços para agradar a todos os Srs., que até agora lhe teem occupado. Reside na rua Nova, n. 2, segundo andar.

— Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por já ter occupado este lugar; e ensina os seus alumnos, com o melhor zelo possivel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 69, que o mesmo dará conhecimento de sua conducta, e tratamento de seus alumnos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos, pouco mais ou menos, para uma loja perto desta praça; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, precisa-se de um caixeiro para padaria, que dê fiador a sua conducta; e tambem de um bom trabalhador de masseira, que saiba cortar massa: quem estiver nestas circumstancias, compareça de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 2 as 4.

= Na padaria de uma só porta, na praça da Santa-Cruz, continuadamente se fabrica muito bom pão e bolacha, e póde-se asseverar, que, se não excede, ao menos he igual ao melhor, que se faz em Pernambuco; pois para isso capricha em ter as melhores farinhas, bons trabalhadores, e igualmente se acha as seis horas da manhão prompto na travessa da Madre-de-Deos, n. 11, aonde podem procurar, ou dirigir suas encommendas, que serão servidas com promptidão e esmero: nas mesmas casas se vende muito bom café moido, cevada torrada e em grão.

= Precisa-se de uma ama de leite, que seja desimpedida, e tenha bom leite, para acabar de criar uma criança, que está em meia criação; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

—Tendo fallecido José Zacarias de Carvalho, e deixado diversas dividas, a abaixo assignada, como filha mais velha do dito fallecido, e credora, convida á todos os credores e interessados, para que compareção em casa de sua residencia no becco do Azeite-de-Peixe, n. 18, as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente, para que lhes seja exposto o estado da casa, e tomem as providencias para cobrança e verificação das dividas, e o mais que for conveniente aos ditos credores e interessados. *Francisca Maria de Carvalho e Sá.*

— Tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, tudo por preço muito commodo, e a maior brevidade possivel: na rua do Rangel, n. 9.

— Na rua Nova, n. 44, precisa-se alugar 2 escravos para serviço, pagando-se generosamente o seu trabalho.

— Aluga-se uma casa na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

– Aluga-se, ou vende-se uma casa terrea na rua do Manguinho, n. 5: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 130.

— Manoel Luiz de Almeida Oliveira, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— O Sr. Joaquim Nogueira Freire queira fazer o favor de annunciar a sua morada, para se lhe entregar uma carta de importancia, ou dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar, n. 8, de Pedro Alexandrino Gomes.

=Victorino José Monteiro, subdito portuguez, retira-se para a Europa, a tratar de sua saude.

= Precisa-se de um bom amassador, e não se põe duvida dar o ordenado, conforme o seu merecimento: na Santa-Cruz padaria de uma só porta, junto ao sobrado.

— Aluga-se, por preço commodo, o armazem da casa n. 18, na rua da Cruz, no Recife, que bota de rua á rua, todo lageado de pedra, proprio para fazendas inglezas, ou ferragens, por não ser humido, ou para se recolher qualquer outra mercadoria, por estar em boa localidade: quem o pretender, falle com José Saporiti, no segundo andar da mesma casa.

= Offerece-se uma ama branca para ama de casa de homem solteiro, levando em sua companhia uma escrava: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Guia, n. 17, primeiro andar.

=Alugão-se 2 casinhas na travessa do Monteiro, no bairro de S. José; assim como os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

—Aluga-se um segundo andar com commodos sufficientes para uma familia: na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

PILULAS DEPURATIVAS

E ANTI-BILIOSAS DO DR ALLAN,

Membro da sociedade real de medicina, e da academia real de cirurgia de França, etc.

Estas pilulas, cuja extracção já tem chegado a um ponto mui avultado, possuem as propriedades de não ser sómente tonicas e anti-biliosas, mas tambem um purgante forte e leve ao mesmo tempo, conforme a dose; suave em sua operação, sem causar nem dores nem incommodos; não carecendo de resguardo, e podendo ser tomadas a toda hora, mesmo antes, ou com ascomidas; ajudão de uma maneira extraordinaria a digestão, impedindo as hemorrhoidas, e alliviando aquelles, que padecem deste terrivel flagello; são recommendadas nas febres intermitentes, ou sezões, e toda a especie de febres, nas molestias chronicas, hydropesia, apoplexia, impureza do sangue, asthma, affecção do peito, lombrigas, molestias dos olhos, impotencia, surdez, e particularmente para as molestias das vias urinarias, como retenção, pedra na bexiga, etc.

Vendem-se sómente por Gouthière Ronan & Palmer, Rio-de-Janeiro, rua dos Ourives, n. 81, pharmacia, perto da do Ouvidor, preço, caixinha de 36 pilulas, 1000 rs., ou a 10,000 rs. a duzia.

— Então julgou-se vossê picada em sua honra, e quiz fazer vêr de que era capaz!

— Seja calmo e generoso: não me supponha a cobardia de haver escolhido um papel, e resolvido, a sangue frio, faze-lo padecer.

— Padecer, eu? Porque padeceria então?

— Porque vossê me amava hontem, Leoncio. Sim! vossê me fallava de amor, testemunhando-me odio; implorava-me, repellindo-me. Sei, que hoje se acha humilhado; sei, que hoje não me ama mais.

— Pois sim! disse Leoncio tristemente, eis-ahi o que se chama lêr nos corações. Mas supponho, que lhe he tão indifferente vêr-me hoje curado, quanto lhe era hontem vêr-me enfermo!

— Então conhece toda a perversidade do meu instincto. Pois eu não era hontem mais indifferente do que o sou hoje. Hontem quasi que havia acceitado o seu amor, repellindo-o, e hoje, com ares de implora-lo, o renuncio.

— Fez bem, Sabina, seria uma grande desgraça para ambos, que elle podesse persistir, depois do que vi e do que sei.

— E todavia, vossê não vio tudo, e eu quero, que saiba tudo. Hontem, no alto da torre, a voz desse Italiano me enterneceo a ponto de me fazer derramar lagrimas; uma vertigem me atacou, senti-lhe os seus labios sobre os meus, e, se não ouvira as suas pisadas, talvez não voltára a cabeça.

— Facil lhe he confessar-se a quem nada perdeo dessa scena pittoresca. Pareceo-me vêr Francisca de Rimini, ao receber o primeiro beijo de Lanciotto! Vossê estava tão bella!

— Mas então, Leoncio, donde vem esse abalo, esse agastado olhar, esse voz tremula? Que lhe importa isso hoje, se por esse erro já me não ama mais; se me despreza, a ponto de querer tirar-me o merito da confiança e do arrependimento?

— Quando a confissão se faz com tanta audacia, não ha arrependimento.

— Pois bem! seja muito embora audacia, se vossê assim o quer, que eu não insisto no contrario, e não he o perdão de um amante, que eu imploro, e sim a absolvição da amizade. Ora, Leoncio, a vergonhosa experiencia, que hontem fiz a minha custa, me fez mudar de sentimento acerca do amor, e de opinião a meu respeito. Eu sonhava alguma cousa de inaudito e sublime, e ainda acreditava nisso; suppunha-o apenas digno de me guiar á descoberta desse ideial. Agora reconheci o nada dos meus sonhos, e a vergonhosa enfermidade da natureza humana. Olhos de fogo, palavras lisongeiras, uma bella voz, a fadiga e emoção de um dia de aventuras, o encanto de uma bella noite, de um bello sitio, e, além de tudo isto, o perverso instincto de despeito contra vossê, me tornárão, n'um momento dado, tão fragil, quão forte e invencivel havia sido por alguns annos passados no mundo. Inexplicavel perturbação pesou sobre mim, uma nuvem me cobrio os olhos, um zumbido me aturdio os ouvidos. Senti, que eu tambem era um ente passivo, dominado, arrastrado, em uma palavra, uma mulher! Desde então, todo o meu edificio de orgulho se desmoronou; chorei a fé, que tinha em mim mesma, e, sentindo-me tão decahida e desenganada a respeito da minha propria pessoa, julguei, ao menos, poder dar graças a Deus, por haver collocado junto a mim um amigo generoso, que, depois de me haver preservado de uma queda completa, me consolaria na minha dôr. Ter-me-hia eu enganado, Leoncio? E não procurará vossê fechar essa ferida, que me sangra no fundo do coração? Deverei chorar na solidão, e ser a cada hora aterrada pelo grito da minha consciencia? E, se essa desesperação acabar de prostrar-me, se a primeira queda me collocar n'um declive fatal, se eu houver de soffrer tão miseraveis tentações, e sentir a gravidade desses perigos, que tanto desprezei, não terei ninguem, que me estenda a mão, e me proteja? Será meu marido, esse inglez flegmatico e intemperante, que não sabe preservar a sua rasão do attractivo do vinho, e não entende, como se ceda ao do amor? Serão os meus perfidos adoradores, essa gente da alta sociedade, inplacavel e depravada, que não recua ante uma mentira, para seduzir uma mulher, e que a despreza, logo que ella dá ouvidos ás mentiras de outro? Diga, onde me refugiarei eu d'ora em diante, se o unico homem, a cuja amizade posso confiar o segredo da minha vergonha, me repelle e me diz friamente: « Compaixão, sim; mas respeito, não! »

Fallava Sabina com energia; as suas faces delicadas estavão de uma pallidez mortal, que fazia sobresahirem ligeiros pontos abrazados. Tinha ella realmente febre, e a viração da manhãa, que lhe brincava com os magnificos cabellos, lhe dava um desacostumado aspecto de desordem e violento abalo. Leoncio achou-a mais bella, que nunca; travou-lhe da mão, e, sentindo-a realmente tremula e fria, levou-a aos labios, para reanima-la. Sabina debulhou-se em lagrimas, e, ao reclinar-se sobre o hombro do amigo, foi recebida em seus braços, que a cerrárão apaixonadamente.

Guardou Leoncio o silencio; era-lhe impossivel proferir uma palavra. Os prejuizos do seu orgulho luctavão contra os assomos do seu coração. Se, com effeito, sómente se tratára do perdão da amizade, nada lhe fôra mais facil do que prodigalisar ternas consolações. Mas Leoncio era amante, louco de amor talvez, e havia muito tempo, para que se lhe apresentassem ao espirito os deveres da amizade. Estava a braços com uma paixão exigente, e zelosa por outro teor, e soffria verdadeiros tormentos, ao lembrar-se, que a dous passos delle se achava um homem, que havia conseguido, n'um instante, transtornar esse coração, para elle fechado por annos. Apezar deste combate interno, Leoncio estava vencido sem confessa-lo; porque era naturalmente generoso, e demais, experimentava o mais generoso de todos os sentimentos, quando obtemos desembaraçar a sua divina essencia das impurezas do egoismo e da vaidade.

— Não me interrogue, disse elle a Sabina; e eu tambem padeço..... mas fique assim junto ao meu coração, e procuremos ambos esquecer.

Reteve-a nos braços, e em breve sentio ella a doçura desse fluido magnetico, que emana de um coração amigo, e que tem mais eloquencia do que todas as palavras. Ambos respiravão mais livremente, e, como os olhos de Sabina se cerravão para saborear essa pura embriaguez, elle, chegando-a mais para si, lhe disse:

— Dorme, chara enferma, repousa de tuas fadigas.

Cedeo ella instinctivamente ao convite, e para logo beneficо somno, brandamente embalado pela marcha vagarosa da carruagem, e solicitude do amigo, reparou-lhe as forças, e trouxe-lhe ás faces o desmaiado colorido uniforme, que he o mimo das trigueirinhas.

(Continuar-se-ha.)

— Existe uma mulher com optimo e abundante l[illegible] te para criar : na rua da Senzalla-Nova, n. 42, segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher para ama de casa, que não seja moça, tenha bons costumes, e saiba cozinhar : na rua da Cruz, n. 58.

— No sitio Mangaré, terras do engenho Palmeira, freguezia de S. Amaro Jaboatão, appareceo um boi de carro, nas lavouras do abaixo assignado, e acha-se no cercado do mesmo : a quem pertencer, dando os signaes, lhe será entregue, pagando a destruição, que o mesmo boi fez.

O tenente, *Antonio Coelho da Silva.*

PILULAS VEGETAES DO DR. BRANDRETH.

Estas pilulas, cuja extracção ha sido tão geral nesta provincia, que de ha muito se lhe reconhecem maravilhosas virtudes, grande numero de observações attestão a sua efficacia, podendo, sem exageração, dizer-se, que he o remedio natural do homem, constituindo um medicamento tão simples como util, e infallivel contra todas as molestias, assim chronicas, como tos: tornão-se recentes : a experiencia diariamente confirma estes factos assaz recommendaveis ditas pilulas, mormente as pessoas, cujo estomogo contendo superabuncancia de bilis, repugna todos os purgantes em fórma liquida. Estas pilulas não sómente limpão a bilis, fazendo-a evacuar, mas até restabelecem o appetite, e ajudão efficazmente a digestão ; he remedio approvado nas molestias do figado, dispepsia de intestinos, hemorrhoidas, dores de cabeça, &c. Os pretendentes devem ter cuidado em comprar as genuinas e unicas verdadeiras ; as quaes estão a venda na botica do abaixo assignado, rua da Cadeia-Velha, n. 36 ; o qual está autorisado por um diploma do doutor Brandreth, datado de 14 de fevereiro do anno preterito, cujo diploma está legalisado pelo consul brasileiro naquelles estados.

V. J. de Brito.

—A pessoa, que annunciou querer comprar uma rabeca usada, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 74, segundo andar.

— Francisco Ribeiro Pires embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava crioula, de nome Joaquina.

= Aluga-se uma casa terrea, por 10,000 rs. mensaes, nova, com 4 alcovas, 2 gabinetes, duas salas cozinha fóra, quintal e cacimba, na rua de João Maria, por detras da rua da Aurora : a tratar na rua do Crespo, na 11.

= L. V. Desenclos retira-se para a Europa.

Compras.

= Compra-se um quartão para cangalha, que não seja velho e manso ; na rua de S Francisco, palacete novo.

= Compra-se um cavallo, que seja bom e ensinado para carro, ou troca-se por outro, que he de bonita figura, e de andares ; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

=Compra-se um escrava moça, que saiba coser, bordar e engommar com perfeição, paga-se bem, tendo estas qualidades ; na rua do Queimado, n. 4.

— Compra-se, a troco de telha, tijolo de ladrilho, ou de outro qualquer, de barro fino, uma canoa nova, ou em bom estado, ainda que seja das de conduzir agoa, com tanto que pegue mil a mil e quinhentos tijolos grossos ; tambem se compra uma canoa pequena, aberta, ou fechada, em o mesmo estado : na primeira olaria do Cotovello, depois do becco das Barreiras.

— Compra-se um cavallo, que seja bom e ensinado para carro, ou troca-se por outro, que tem andares e de bonita figura ; quem tiver, annuncie.

Vendas.

= Vende-se Direito das Pessoas por Mello Freire, traduzido em portuguez ; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio de Janeiro, sortimento completo de bogias de uma libra até 16 em libra, caixas sortidas á vontade do comprador, e pelo modico preço de 1$200 réis cada libra : no armazem de Alves Vianna, rua da Sanzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma flauta de ebano, boa, com 4 chaves de prata e bomba ; na rua da Gloria, sobrado n. 7, ou annuncie.

—Vende-se um boa preta quitandeira, lavadeira, e cozinheira do diario de uma casa, com uma cria de 2 annos, ou sem ella ; na rua larga do Rozario, no primeiro andar do sobrado da esquina, que volta para a rua do Cabugá, se dirá quem vende.

= Vende-se um preto de Angola, bom canoeiro, e padeiro, de 35 annos, pouco mais ou menos ; na rua larga do Rozario, n. 18.

= Vende-se uma cadeira de arruar, nova ; um piano de muito boas vozes, e de forte construcção ; macas para arrumar carga ; encerados para cobrir generos : na rua do Amorim, n. 15, primeiro andar.

— Vende-se azeite de carrapato, a 6 patacas a retalho, e de meio quartilho para cima, a cinco patacas e meia ; na rua Direita, loja n. 18.

- Vende-se uma mesa de amarello, com pouco uso, para jantar, por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 12.

— Vende-se, ou troca-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa nova, de amarello, que carrega 800 a 900 tijolos ; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

—Vende-se a verdadeira essencia de aniz badianna, em libras, ou em onças ; na rua de S. Rita, restilação, n. 85.

— Vende-se arroz de casca, branco e vermelho, por preço barato ; na rua da Praia, n. 46.

—Vende-se um tratado completo de cosmographia e geographia physica e commercial por Casado Giraldes ; 2 véos brancos, grandes e bordados, de filó de linho, por preço commodo : na rua do Crespo, n. 11.

=Vende-se uma canoa aberta, não muito grande e nova, que carrega 500 tijolos de alvenaria, por preço commodo ; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

= Vende-se, por precisão, uma escrava, de bonita figura, engomma liso e cozinha; na rua de Agoas -Verdes, loja do sobrado n. 86.

— Vende-se farinha de mandioca, em saccas, vindas do Rio-de-Janeiro, por preço rasoavel : no armazem de Antonio Teixeira Bacelar, no caes da Alfandega, defronte da escadinha.

=Vendem-se 5 escravos, sendo : 1 de 16 annos, de nação, com habilidades ; 1 dita, de 24 annos, optima quitandeira ; um bonito escravo de nação, do serviço de campo ; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem ; um dito, de 22 annos, bom carniceiro e canceiro : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

—Vende-se um pardo, de 15 annos, optimo para pagem ; tambem se troca por uma preta, ou moleque : na rua Nova, n. 16.

= Vende-se uma secretaria com pedra marmore ; na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

— Vende-se um quartão para carga, ou sella, na rua das Larangeiras, n. 18.

= Vende-se uma fivela de ouro de lei, para cinto, a 3520 rs. a oitava, sem feitio ; um rico alfinete de diamantes, por 30$ rs. ; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se livrinhos com a novena de S. João ; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se uma armação de venda, 2 caixões envidraçados, e varios ternos de medidas ; na rua Imperial, n. 68.

= Vendem-se 15 escravos, sendo : mulatas, moleques, e negrotas com habilidades, que se dirão ao comprador : atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se um fardamento novo, de official de guarda nacional da Boa-Vista, por preço commodo ; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vendem-se chapeos finos de massa, a 2400 e 3000 rs. ; ditos com abas estreitas, tambem de massa, a 960 rs. ; cassa lisa, a 2700 rs. a peça, e 280 rs. a vara ; bretanha fina de linho, a 480 rs. a vara ; fustão pintado, a 320 rs. o covado : na rua do Queimado, loja n. 8, de Caetano José da Silva.

=Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um ; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas : na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se 8 escravos peças, bons para o trabalho de campo e da praça ; dous ditos bons carreiros ; 2 moleques peças, de 18 annos ; um preto, de 40 annos, por 250$ rs., optimo para um sitio, sabe tratar de vaccas e tirar leite, 2 escravas moças : na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um aróma igual ao verdadeiro de Lisboa, está a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12 ; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães ; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira ; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães ; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

— Vendem-se 300 a 400 botijas vasias, feitas no paiz, a 50 rs. cada uma ; na rua das Cruzes, n. 40.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto ; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda : quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

= Vende se uma preta, de 22 annos, sadia e de bonita figura ; sabe perfeitamente cozinhar e engommar : no Hospicio, n. 42.

=Vendem-se ricos cortes de vestido para senhora, de fazenda indianna, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3000 rs. cada corte ; ditos de fazenda victoria, de mui lindos gostos, e de superior qualidade, pelo barato preço de 4000 rs. cada corte ; ricos chales de seda, tanto grandes como mais pequenos, por muito commodo preço ; ricas mantas de seda para senhora, as mais modernas, que se usão na Europa, pelo barato preço de 10 a 12,000 rs. cada uma ; novos cortes de cassa-chitas para vestidos de senhora, de côres fixas, e de ricos padrões, pelo diminuto preço de 3, 4 e 5000 rs. cada corte de vestido ; cambraias muito finas, com listras de diversas côres, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4500 rs. cada vestido ; casimiras para calças, pelo barato preço de 900 rs. cada covado ; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado, por preço muito commodo ; alpaca preta, a 800 rs. cada covado ; dita muito fina, a 1600 rs. o covado ; ricos cortes de colletes, tanto de velludo, como de setim e gorgurão, de muito lindos gostos, por preço muito em conta ; assim como bonitos fustões para colletes, a 800 rs. cada covado ; meias de seda, de peso, para senhora ; ditas pretas para homem, a 2000 rs. cada par ; ditas de côres, a 1600 rs. o par ; ditas pretas de algodão, imitando a seda, a 320 rs. cada par ; fazenda escura para roupa de pretos, muito forte e barata ; brins de linho, brancos e de côres para calças ; assim como um grande sortimento de cambraias e franjas para cortinados de camas, e janellas ; e outras muitas fazendas por preço commodo ; bem como um rico mantelete para senhora, chegado ultimamente de França, por preço commodo : na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se, por preço commodo, 12 escravos, chegados ultimamente do Aracaty, 3 pretas, de 22 annos ; 2 pardas, sendo uma de 22 annos, e a outra de 40 annos ; 1 mulatinho, de 10 annos ; 1 preta, de 20 annos ; 2 cabras, de 16 annos ; 3 mulatinhas, de 10 annos ; alguns teem habilidades, e são bons trabalhadores do campo : na rua da Cruz, armazem, n. 51. a tratar com José Fernandes da Silva.

Estevão Gasse.

Acha-se a venda no deposito n. 38 da rua da Cruz, no Recife, o bem conhecido e apreciado rapé princeza grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, chegado recentemente no brigue-escuna *Adelaide*, entrado no corrente mez : os dignos amadores encontrarão o sortimento a medida de seus desejos.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, currães para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa ; tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão ; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles : a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo ; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por escravos, um sitio no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, com 3 moradas de casas, cozinha fóra, senzalla, estribaria, com um viveiro, differentes pés de fructeiras : na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições, a tratar com o arrematante.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o engenho Conceição, na povoação de Bebiribe ; tambem se arrenda, e offerecem-se vantagens ao comprador : a tratar na rua de S. Gonçalo, n. 2, com Manoel Elias de Moura.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro ; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha : na fabrica da rua Imperial, n. 7 ; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda ; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves ; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

As verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Por autorisação dos agentes pelo Brasil no Rio de Janeiro, vendem-se, d'ora em diante ; as ditas pilulas, pelo moderado preço de

800 réis a caixinha :

na botica franceza do Sr. J. Soum, na rua da Cruz, n. 22.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

=Vendem-se farelos de muito boa qualidade ; no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

= Vende-se arroz branco de boa qualidade, por preço commodo ; na rua do Rozario, esquina confronte a igreja, n. 52.

—Vende-se um cavallo de bonita figura, carregador, por preço muito commodo ; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa ; dito branco, a 35,000 rs. dita : na rua Imperial, n. 7.

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo ; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vendem-se telhas de vidro, grossas e grandes ; na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

— -Vendem-se saccas com boa farinha de mandioca, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, com 9 quartas novas, a 4800 rs. ; no deposito de farinha, da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19.

—Vende-se, por sua senhora se retirar para Lisboa, uma negrinha recolhida, do gentio de Angola, de 12 a 13 annos ; no becco do Campello, n. 2, segundo andar.

— Vende-se, por não querer estar em casa, uma preta de nação Angola, engomma, lava de sabão e varrella, e cosinha o diario de uma casa ; na rua de Hortas, n. 142, segundo andar.

= Vendem-se 2 ricos jarros de pedra marmore, de flores, por preço commodo ; na rua das Larangeiras, n. 9.

=Vende-se uma porção grande de pés de coqueiro, bons para serem mudados, e todos de qualidade escolhida, por junto, ou divididos ; no Salgadinho, em uma venda, defronte do sitio da Tacaruna.

= Vende-se genebra em frasqueiras, da fabrica a mais acreditada em Hollanda ; na rua da Cruz, n. 63, escriptorio de Brender a Brandis & C.

— **Vende-se salitre refinado, a 240 rs. a libra, e a 220 rs. em barris ; na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.**

— Vendem-se pés de roseiras amarellas, ditas de duque de Orleans, ditos de perola, ditos de espirradeira branca ; na Soledade, indo pela Trempe, quasi ao pé da igreja, n. 7.

= Vendem-se 30 acções da companhia de Bebiribe, pela sua entrada ; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

Escravos Fugidos.

=Fugio, no dia 3 do corrente maio, do engenho Bomfim, da freguezia de N. S. da Escada, um preto da Costa, de nome Ignacio, de estatura ordinaria, de 25 a 30 annos ; quando anda carrega sobre a perna esquerda, que mal se divulga ; foi escravo do Sr. Coronel Martins, e julga-se andar na cidade do Recife : quem o pegar, leve ao dito engenho, ou ao largo do Carmo, venda n. 1, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 5 do corrente, uma preta crioula, de nome Paula, com os signaes seguintes : alta, cheia do corpo, cara redonda, peitos pequenos, falla muito ciciosa, como de cantiga ; he natural de Bezerros, ou de Carusrú, d'ondo, ha pouco, veio ; levou vestido de chita parda, e panno fino, já velho, e um taboleiro grande com gatos de folha de Flandres, nos cantos, e uma grande aberta pelo meio da taboa : quem a pegar, leve a estrada de João de Barros, no sitio do cirurgião Manoel Bernardino Monteiro, que recompensará.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes : José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado ; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba ; aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia : roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

= Fugio, no dia 4 do corrente, um pardo, de nome Raymundo, de 26 annos, bastante claro, cabellos pretos e finos, rosto redondo, pouca barba, dentes limados, alto e cheio do corpo ; levou camisa de riscadinho rouxo claro e calças de dito azul americano : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e que o conduzão a rua da Cadeia do Recife, loja de Luiz Antonio Siqueira, que recompensará generosamente.

— O abaixo assignado declara, que no dia 13 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desappareceo o escravo Joaquim, pertencente ao Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, levando camisa de algodão branco, e calça de algodão azul : levou um surrão de couro de carneiro com roupa differente : he alto, falla muito descançado, olhos grandes e avermelhados, tem em uma das pernas cicatriz de uma grande ferida, he meio zambo das pernas, muito ladino, côr retinta, official de pedreiro ; levou uma porção de palha de fazer chapéos : foi comprado a um moço dos Touros ; por isso o abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prenderem, o fação conduzir á rua da Cruz do Recife, n. 60, ou á rua da Cadêa, n. 40, aonde serão recompensados de seus trabalhos e despezas.

Manoel Gonçalves Cascão.

— Fugio, no dia 7 para 8 do corrente, um escravo de nome João, de 30 annos, pouco mais ou menos, côr preta, rosto redondo, sem barba, o beiço inferior cahido, sem dentes, altura e corpo regulares, pés inchados e apalhetados, o terceiro dedo da mão direita aleijado ; tem o corpo todo cicatrizado de bôbas, que teve ; tem uma cicatriz, imitando um talho, no concavo do pé direito, pelo lado de fóra, andar vagaroso e meio cahido para frente ; levou camisa de algodãozinho e calças de ganga azul ; foi visto nos Arrombados, sabbado, 9 do corrente, e sexta-feira, no Manguinho, ganhando ; foi escravo do Sr. João Cavalcanti Monteiro Wanderley, e vendido ao Sr. José da Fonseca e Silva : quem o pegar, leve ao Atterro-dos-Afogados, a Silvestre Joaquim do Nascimento, ou em S. Amaro, a D. Rosa Maria da Conceição, que será generosamente gratificado. Assim como pede-se ao mesmo Sr. Wanderley, que, no caso de apparecer o dito escravo por sua fazenda, o apprehenda e mande entregar nos lugares acima ditos, que se satisfará toda a despeza, que haja de fazer na conducção, e se lhe ficará eternamente agradecido.

= Fugio, no dia 14 do corrente, da fortaleza do Brum, um preta crioula, de nome Paula, estatura ordinaria, cheia do corpo, natural do sertão de Jaguaribe, vinda, ha pouco, do Aracaty ; tem as pernas arqueadas ; levou saia de assento branco, com flores encarnadas ; quando falla pucha muito pelo R : quem a pegar, leve a dita fortaleza, a entregar ao sargento almoxarife, que recompensará generosamente.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846

Anno de 8140. Segunda feira 18 de Maio N. 20.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA. (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan		19$000	Quintal.	4$000	Quintal.	Vendas.
Agoa raz	Spirit of turpentine	280		Libra.	84	Libra.	Nominal
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	8$500		Barril.	2$000	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$000	2$600	Barrica	960	Arroba.	
Alpista	Canary Seed	13$000	14$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	4$800	5$000	Aroba.	4$800	Quintal.	Nominal.
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	100		Libra.	4$800	»	
Amendoas doces casca molle	Sweet almonds soft shell	6$000		Arroba.	1$200	Arroba.	
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra.	3$600	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara.	180	Vara.	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra.	60	Libra.	
» de latão	Brass » »	540	750	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000	9$060	Quintal.	1$920	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white	10$000		»		Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive		1$900	Galão.	360	Canada.	Venda
» de Portugal	» Portugal	2$000		»	360	»	Ult. venda.
Azeite de peixe	Whale oil	800		»	180	»	
Bacalhão	Codfish	14$000		Quintal.	2$500	Quintal.	Ult. venda
Bacias de latão	Brass basins	640	600	Libra.	180	Libra.	
Barricas vasias em pé	Flour barrels	700	750	Huma.		Hum.	
» » abatidas	» shooks	700		«		Huma.	Vendas.
Batatas	Potatoes	500	880	Arroba.	900	Quintal.	Abundancia.
Bezerros	Calf skins, French	35$000	36$000	Duzia.	250	Libra.	
Breu	Rosin	4$600		Barril.	960	Quintal.	Venda.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	16$000		Peça.	3$000	Por peç	
» a imitação	» imitation	12$000	12$400	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot	9$000		Barrica.	1$000	Arroba.	Ult. venda.
» ordinaria	» navy	7$000		»	400	»	
Bolachinha	Crackers	3$700		»	1$000	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	24$000	Quintal.	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	2$800	3$300	Arroba.			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande.	2$200	2$800	»			
» » de Montevidéo	» » Montevideo.			»	500	Arroba.	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted	30$000		Barril.	750	»	
» de porco	Pork salted	31$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cold.	16$000	19$000	Duzia.	4$500	Duzia.	Venda
Carvão de pedra	Coal	7$000		Tonel.	600	Tonel.	Venda
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola	900	1$000	Libra.	210	Libra.	
» branca	» white	1$120		»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$700	2$200	»	600	»	Vendas
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	3$800		Duzia.	400	Canada.	Abundancia
» preta	Porter	3$600	4$200	»	»	»	»
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000		Quintal.	3$000	Quintal.	Vendas
» em lençol	» Sheet	14$000	15$000	»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	16$500	17$000	»	4$500	»	
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra.	120	Libra.	Não ha
» » forro e pregos	Sheething and nails			»	»	»	
Enchadas	Hoes	600	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$700		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$500	4$800	Huma.			
Erva doce	Anise seed	6$000		Arroba.	1$250	»	
Estopa	Bagging	190	200	Jarda.	80	Vara	
Estanho	Pewter	500		Libra.		Libra.	Venda
Farinha Amer. nova	Flour new Amer	17$000	20$000	Barrica.	3$100	Barrica.	A retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha
» Trieste	» Trieste S S S F	19$000		»	3$000	»	Aretalho
»	» S S F	16$500		»	3$000	»	
Farinha de mandioca		3$200	3$400	Alq.ᵉ v.	000		
Farello	Bran	1$000		Arroba.	300	Arroba.	
Feijão	Beans	9$600		Sacca.	900	Alqr.ª	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	20$000	24$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Venda.
» de ferro inglez	Steel Iron	9$000		Quintal.	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers		700	Libra.	120	Libra.	Venda
» de porrete	Pack thread	9$000	10$000	Arroba.	2$400	Aba	
» de sapateiro	Shoe makers thread	600	640	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	6$000	7$000	Quintal.	1$250	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Ferro da Suecia	Iron Swedish	8$000	8$500	Quintal	1$750	Quintal.	
Garrafas pretas	Bottles black			Groza.	2$500	Cento.	Não ha.
Garrafões empalhados	Demi johns	960	1$000	Hm.	180	Hum.	
Genebra em botijas	Gin in jars	3$200	3$250	Duzia.	300	Canada	
Lonas da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	30$000	31$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$500		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$600	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	Premio	215	Pr.%		C. aqi.ª	Abundancia.
Manteiga ingleza	Butter English new	640		Libra.	120	Libra.	falta
» Franceza	» French	550		»	120	»	»
Machados do Porto	Portuguese axes	400	560	Hum.	150	Hum.	
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	3$800	4$000	Arroba.	1$200	Arroba.	Aretalho
Milho	Indian Corn	3$200	4$000	Sacca.		Alqr.ª	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$500		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$600		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$700	2$800	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.ª	» almasso 1. quality.	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.ª	» » 2. 3.	2$700	2$900	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$850		»	510	»	Abundancia.
» » 2.ª	» » 2.	1$400		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$500		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	800	1$000	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlases	620	640	Huma.		Huma	
Passas	Muscatel raisins	4$000	4$500	Caixa.	1$260	Arroba.	Venda.
Pimenta da India	Black pepper	180		Libra.	50	Libra.	
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	14$000		Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American			Barrica	1$050	»	Nao há.
Polvora ingleza	Gun-powder English	250	280	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	250	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	750	Arroba	
» caixar	» 3 »	2$400		»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110	1$000	1$100	»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto			Arroba.	1$920	Arroba.	Não ha.
» de outras partes	» others			»	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	3$000	3$200	Duzia	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	640	800	Hum	240	Hum.	
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$000		Libra.	1$200	Libra.	
Retroz	Sewing Silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow		145	»	40	»	
» do Mediterraneo	» Mediterranean	160	170	»	70	»	
Salitre refinado	Saltpeter refined	200		»	1$250	Arroba	
Sal estrangeiro alqueire novo	Salt new alqueire	320		Alqr.ª	160	Alqr.ª	
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	25$000	Arroba.	3$600	Arroba.	
Tabaco maependim	Tobaco Maependin	3$000	6$000	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	49		Pé.		C. a gr.	
Toucinho de Santos	Bacon	4$000	4$200	Arroba.			
» de Lisboa	» Lisbon	5$500	5$600	»	1$200	Arroba.	Venda.
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	52$000	Pipa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR	139$000		»	240	»	
» » branco	» » White	129$000		»	240	»	
» de outros autores tintos	» other brands	120$500	125$000	»	240	»	
» da Figueira	» Figueira	127$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga » P »	120$000		»	200	»	Não ha.
» de Cette tinto	» Cette red »	107$000		»	210	»	
» de Hespanha	» Catalonia » »	115$000		»	210	»	Não ha.
»	» » »				210	»	
» Dito Pip. Cat.	» Span. Pipe	102$000		»	210	»	Venda
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	
» » engarrafado	» bottled	4$400		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux »	» claret »	8$000	12$000	»	600	»	
» Campagne	» Champaigne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Window G. p. 100 sq. f.	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Candles spermacety	700	740	Libra.	180	Libra.	
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha.

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	45$000	50$000	Pipa.
Algodão 1. sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -		5$100	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -		4$900	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	1$400	1$450	»
» mascavado - - -	» » brown - -	1$150	1$200	
» em barricas ou saccos, branco - -	» for Barrels or Bags white - - - -	2$400	2$800	
» mascavado - - -	» brown - - - - -	1$650	1$700	
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	132 1/2	135	
Meios do sola - - - - - -	Tanne hides - - - - -	1$500	1$600	Libra.
Chifres da terra - - - - - -	Ox-horns - - - - - -	3$000		Hum.
» do Rio Grande - - -	- - - - - - - - -	2$000	4$500	Cento.
				»

CAMBIOS.

Londres..............................	26 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa..............................	105 por cento premio, por metal effectuados.
França..............................	350 réis por franco.
Rio de Janeiro..............................	1 por cento desconto.
PRATA miuda..............................	1$680 a 1$700
» Patacões Brazileiros.........	1$970 a 1$990.
» Pesos Columnarios.........	1$980 a 2$000.
» Ditos Mexicanos.........	1$950 a 1$970.
OURO. Moedas de 6$400 velhas...	16$600 a 16$800.
» Ditas ditas novas...	16$260 a 16$400.
» Ditas de 4$000.........	9$000 a 9$200.
» Onças hespanholas.........	31$500. a 32$000
» Ditas Patrioticas.........	31$000 a 31$500
Letras..............................	1 1/4 por cento ao mez.

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool..............................	15 0 £ 1. 0. 0.	5 por cento de primagem
Canal entre Amburgo e Havre.....		
» incluindo portos Inglezes...		
Genova — em saccos..............		
Hamburgo caixas..............	£	
Baltico..............................		
Trieste para caixas..............	£ 0 12 6	
Estados-Unidos..............................		
Portugal..............................	290 a 250	
França..............................	fis 45 e 10 °/₀ de primagem	

ALGODAO.

Portugal..............................	600 por @ sem primagem nominal
França..............................	350 por @ e 10 p. °/₀ ao camb. de 160 p fr nominal.
Inglaterra..............................	1/2 p. @ e 5 p. °/₀ de primagem
Barcelona..............................	500 p. @ e 10 p °/₀ ao camb. 800 o pes p. fr

COUROS.

Inglaterra Seccos £	£ 2 10 0 ...	por tonelada e 5 por cento.
França..............................		160 cada hum e 10 p. °/₀ camb. 160 1 fr.
Estados Unidos..............................		Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamaço, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grosseria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, os silhões, os areieiros e tinteiros de porcelaña, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado, e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cerveja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 2 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retros, linho. algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retros ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retros de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até á approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ 1/2 p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente 1/2 p. c. Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga Desta imposição porém são isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS — Transacções regulares a 26 1/2 por 1$000

ASSUCAR — Entradas pequenas; sendo mais procurado o branco e menos o mascavado.

ALGODAO — Poucas entradas, e procurado pelos preços quotados.

COUROS — Vendas regulares aos preços notados

BACALHAO — Não chegou carregamento algum: o deposito he de 1,500 barricas.

FARINHA — Chegárão tres carregamentos dos Estados-Unidos, e hum de Triestre, tendo seguido um dos primeiros para o Sul, ficando os outros ainda para vender: e o deposito he de cerca de 8,500 barricas.

CARNE DE CHARQUE — Entrou um carregamento, com o qual o deposito he de 47,000 arrobas: os preços os mesmos.

FARINHA DE MANDIOCA — Entrárão alguns carregamentos, os preços tem regulado os mesmos.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 16 *de Maio de* 1846.

Americanas..............................	2
Austriacas..............................	3
Brasileiras..............................	33
Belga..............................	1
Dinamarqueza..............................	2
Francezas..............................	2
Hespanhola..............................	1
Inglezas..............................	6
Norueguensa..............................	1
Portuguezas..............................	6
Sardas..............................	8
Suecas..............................	2
Tota	67

A Provincia gosa tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 16 de Maio de 1846.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO.	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
Maio	13	Philadelphia	barca	Ameri.	Navarre	242	Wm Cole	L. G. Ferreira & C.	
»	14	Richmond	b.-esc.	—	Fashion	170	Koward	»	
1846 Março	22	Rio de Janeiro	polaca	Aust.	Abdel Kader	201	Matcovich	Frederick Robilliard	Trieste
»	12	Trieste	barca	—	Glimbenbrat	342	P. Paulavich	Johuston Peter & C.	Trieste.
»	16	Rio de Janeiro	brigue	—	Sklyd	352	Biehabucih	Le Breton Schramm & C.	Trieste a 8 de Maio
1845 Novemb.	28	Santa Catharina	brigue	Brasil.	Athlante	412	Custodio Caetano	Manoel Ignacio de Oliveira	Lisboa
Dezembro	10	Assú	brigue	—	Soares	220	José Antonio Cabral	G. A. de Barros	
1846 Janeiro	14	Parahyba	hiate	—	Boa-Viagem	28	José Antonio da Silva	José Maria Vianna	Assú
»	25	Parahyba	hiate	—	Espadarte	27	Joaquim José dos Santos	João Pinto de Lemos Junior	
Março	8	R. Grande do Sul	brigue	—	Sertorio	223	Acacio José dos Santos	Nascimento Sckaeffer & C.	
»	20	R. G. do Sul	brigue	—	Oceano	156	Antonio Garcia de Miranda	O Mestre.	Rio Grande do Sul
Abril	11	Caravellas	sumaca	—	S. João	12	Joaquim José Pinto	Caetano da Costa Moreira	
»	11	Rio de Janeiro	brigue	—	Albano	165	João José da Silveira	Amorim Irmãos	Rio de Janeiro
»	»	Rio Grande do S.	»	—	Argos	187	José da Costa Pimenta	»	Porto Alegre
»	»	S. Matheus	sumaca	—	Oliveira	22	Joaquim Ferreira Braga	Amorim Irmãos	Rio de Janeiro
»	16	Rio Grande do S.	»	—	Belleza do Sul	154	Manoel Gomes	Amorim Irmãos	
»	17	Santa Catharina	escuna	—	Jove Demetria	112	Justo Maria Lustache	Manoel Ignacio de Oliveira	
»	»	Rio Grande do S.	patacho	=	Felicidade	183	Antonio Joaquim Alves	Amorim Irmãos	Rio de Janeiro
»	»	»	brigue	—	Victoria	181	Bento José d'Almeida	»	
»	19	R. Grande do S.	brigue	—	Mentor	173	J. Francisco da Silva	Amorim Irmãos	
»	20	R. Grande do S.	patacho	—	Temerario	153	Manoel José Prates	Manoel Ignacio de Oliveira	
»	21	Rio de Janeiro	b.-esc.	—	Nero	129	João Marques	Amorim Irmãos	
»	»	Rio de Janeiro	patacho	=	Tres de Março	196	A. Albuquerque de Souza	Amorim Irmãos	
»	22	Aracaty	hiate	—	Novo Olindá	86	Antonio José Vianna	Antonio Rodrigues Lima	
»	23	Santa Catharina	b.-esc	—	Leopoldina	144	A. Pereira Muniz dos S.	O Mestre	
»	»	S. Matheus	sumaca	—	Africana	89	Manoel Pereira de Araujo	Amorim Irmãos	Bahia
»	28	Bahia	patacho	—	Guapo	165	Antonio Mariano Grant	Amorim Irmãos	
»	29	S. Matheus	sumaca	—	Santa Maria Boa Sorte	68	Manoel Joaquim Nunes	José Vellozo Soares	
Maio	2	Rio de Janeiro	b.-esc.	—	Adelaide	130	Antonio Alves Martha	Novaes & C.	
»	2	Aracaty	hiate	—	Andorinha	71	José Mendes de Souza	J. A. de Magalhães Bastos	
»	8	»	»	—	Flor do Recife	32	José Pereira	Luiz Borges de Siqueira	
»	»	Assú	brigue	—	Sociedade	190	Jeronimo José Felix	José Francisco Collares	
»	»	Aracaty	sumaca	—	Carlota	64	José Gonçalves Simas	O Mestre	
»	»	S. Matheus	sumaca	—	Constante Amizade	67	Manoel Duarte Moreira	»	
»	»	R de S. F. do S.	b.-esc.	—	Santa Cruz	167	C. F. da Cunha Bitancurt	João Francisco da Cruz	
»	9	Rio de Janeiro	brigue	—	Austral	186	Antonio da Fonseca Cunha	Amorim Irmãos	
»	»	S. Matheus	sumaca	—	Rozario de Maria	78	Joaquim José Teixeira	Manoel José Teixeira	
»	13	Rio Grande do S.	brigue	=	Umbelina	204	Venancio dos Santos Braga	José Francisco da Cruz	
Março	17	Antuerpia	galeota	Belga.	Mercator	238	H. V. Coppenolle	Mc Calmont & C.	A fretar
Abril	6	Copenhagen	brigue	Din.	Fortuna	162	H. Rothe	Rothe & Bidoulac	Fernando de Noronha
Maio	16	Hamburgo	brigue	—	Niord	327	A Kaufmam	N. O. Bieber & C.	
1846 Abril	2	Valparaiso	barca	Franc.	Emely	184	Lacombe	Avrial Irmãos	Havre
»	8	Havre de Grace	brigue	—	Arago	170	S. Deyrien	Luiz Bruguiere	Marselha
Maio	11	Barcelona &c.	barca	hesp.	Barcelonez	255	Isidro Maristany	M. Joaquim Ramos e Silva	
1846 Abril	22	Leverpool	barca	Ingl.	Mercutia	244	William Sewell	Rosas Braga & C.	Liverpool
Maio	5	Liverpool	galera	—	Columbus	320	Daniel Green	Mc. Calmont & C.	Liverpool p. Maceió
»	7	Liverpool	brigue	—	Vesta	191	G. Shearer	Deane Youle & C.	
»	»	Harttepool	«	—	Flora	147	Wm Duthie	Mc. Calmont & C.	
»	14	Cost da Patagonia	galera	—	Amoy	648	Nicholas Clark	O Mestre	
»	15	Trieste	barca	=	Esk	217	Robert Crocket	Kalkmam & Rozenmund	A fretar
Março	30	Santos	barca	Norue	Prince Oscar Frederick	360	Thomas Loots	N.O. Bieber.	Triesta
1846 Março	14	Figueira		Port.	Josephina Emilia	108	Isidro Iris de Souza	Nascimento Schaeffer & C.	Porto
Abril	8	Figueira	patacho	=	Maria Joaquina	114	Manoel da Costa e Silva	F. J. Felix da Rosa & Irmãos	Porto
»	»	Lisboa	brigue	=	Tarujo Primeiro	225	Manoel de Oliveira Faneco	Dito	Lisboa
»	22	Lisboa	brigue	—	Maria Felis	222	Antonio Luiz Gomes	A. Joaquim de Souza Ribeiro	Porto
Maio	3	Rio de Janeiro	escuna	—	Milheiro 1.º	171	José Ribeiro Palha	Oliveira Irmãos & C.	
»	6	»	brigue	—	Terceira	180	Casimiro Maria de Brito	»	
1846 Fevereiro	5	Boston	polaca	Sarda	Concordia	264	Jeronimo Canesi	Henry Forster & C.	A fretar
Março	15	Ivica	brigue	—	Constante	218	B. Romamoe	N. O. Bieber & C.	
Abril	12	Trieste	barca	—	Guiseppina	243	João Baptista Chioppe	Lenoir Puget & C.	Afretar
»	15	Genova	polaca	—	Eride	173	Miguel Raggio	O Mestre	
»	25	Marselha	b.-esc.	—	Bella Emilieta	278	Jeronimo Sicardi	Lenoir Puget & C.	Genova
»	»	Londres	brigue	—	Dina	252	Francisco Dodera	N. O. Bieber & C.	
Maio	8	Trieste p Gibral.	polaca	—	Ernestina	176	Paulo Solari	José Joaquim de Oliveira	
»	8	Lon. p Falmonth	barca	—	Washington	230	Antonio Copola	F. Robilliard	
1846 Abril	14	Rio Grande do S	luggre	Sueca	Swan	176	A. N. Krause	Rothe & Bidoulac	Stockholm
»	18	Rio de Janeiro	brigue	=	Clara	290	G. L. Berquin	Mc. Calmont & C.	A fretar

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria. — 1846.